

| |
|-------------|
| 6CCSDMIMT09 |
|-------------|

EPIDEMIOLOGIA DOS LINFOMAS NOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO

Gabriela Matos Falcão⁽¹⁾, Clístenes Cristian de Carvalho⁽²⁾, Davi Veloso Guerra⁽²⁾, Gustavo Ribeiro Coutinho Dália⁽²⁾, Pâmela Valessa Azevedo⁽²⁾, Rafaella Lígia Roque Cordeiro⁽²⁾, Alexandre Magno Pimentel Oliveira⁽³⁾, Flávia Cristina Pimenta⁽³⁾
Centro de Ciências Médicas/Departamento de Medicina Interna/MONITORIA

RESUMO

O Linfoma não-Hodgkin (LNH) e o Linfoma de Hodgkin (LH) são neoplasias linfóides, cujos dados epidemiológicos tornam-se cada vez mais distintos. De acordo com a literatura, o LNH é mais prevalente e sua incidência aumenta cerca de 3% ao ano, enquanto o LH é menos prevalente e houve diminuição de cerca de 16% em sua incidência desde 1970. Objetivo: O objetivo deste trabalho consiste em relacionar fatores de risco descritos na literatura científica com pacientes portadores de linfoma na nossa região. Material e Métodos: Estudo feito por análise de prontuário dos pacientes atendidos e coleta de dados específicos por meio de entrevista daqueles que apresentam diagnóstico de linfoma no hospital Napoleão Laureano no período de setembro de 2007 a janeiro de 2008. Resultados: Participaram da amostra 50 pacientes freqüentadores do ambulatório de hematologia do Hospital Napoleão Laureano, sendo 35 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Dessa amostra 80% eram moradores da área rural. 75,7% dos pacientes já referiram contato com alguma substância agrotóxica, sendo que apenas 10% destes conseguiram especificar qual substância era usada. Discussão: Na literatura os resultados apresentados em relação à epidemiologia dos linfomas são heterogêneos e inconclusivos. A exposição a agrotóxicos e drogas ilícitas torna-se de difícil quantificação na prática médica. O estudo de possível relação de doenças infecto-contagiosas como fator epidemiológico no surgimento dos linfomas é comprometido pela impossibilidade de precisão diagnóstica em margem expressiva de crianças da nossa região. Os aspectos sócio-econômicos, sexo e região de procedência devem ser também melhor abordados. Conclusão: A dificuldade de se fazer o diagnóstico precoce devido a inespecificidade dos sintomas é o fator que mais dificulta uma melhor resposta ao tratamento.

Palavras chave: linfomas, epidemiologia, diagnóstico.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.